

O PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE RARIDADE DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Aline Gonçalves da Silva

Mestre em Ciências da Informação. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
aline.goncalves@fiocruz.br.
<https://orcid.org/0000-0001-8344-9206>

Eliane Monteiro de Santana Dias

Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
eliane.dias@fiocruz.br.
<https://orcid.org/0000-0003-0407>

Jeorgina Gentil Rodrigues

Doutora em Informação e Comunicação em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
jeorginarodrigues@hotmail.com.
<https://orcid.org/0000-0001-8344-9206>

RESUMO

Apresenta a lógica que norteou a sistematização dos critérios de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde para o tratamento do seu acervo. Tal trabalho tem como objetivo a identificação sobre o que é valioso em seu acervo, sobretudo no aspecto bibliográfico e orientações para a descrição bibliográfica detalhando as características existentes no exemplar. A apropriação deste instrumento permitirá maior eficiência na recuperação bibliográfica assim como o registro da memória, subsídios para inclusão dos itens em projetos de conservação preventiva, para a segurança do acervo, dentre outras dimensões da gestão de coleções especiais.

Palavras-chave: Bibliotecas – Coleções especiais. Obras Raras. Critérios.

THE SYSTEMATIZATION PROCESS OF RARITY CRITERIA IN THE SCIENCE AND HEALTH HISTORY LIBRARY

ABSTRACT

It presents the logic that guided the systematization of the rarity criteria of the History of Science and Health Library for the treatment of its collection. Such work aims to identify what is valuable in your collection, especially in the bibliographic aspect and guidelines for bibliographic description detailing the characteristics existing in the specimen. The appropriation of this instrument will allow greater efficiency in bibliographic retrieval as well as the recording of memory, subsidies for the inclusion of items in preventive conservation projects, for the security of the collection, among other dimensions of the management of special collections.

Keywords: Library – Especial collections. Rare books. Criteria.

Recebido em: 14/02/2021

Aceito em: 21/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

Este artigo compartilha a experiência da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde no processo de sistematização dos critérios de raridade a serem observados durante o tratamento do seu acervo.

O estabelecimento de critérios de raridade dita os limites sobre os pontos de maior atenção dentro do acervo. Contudo, consultar políticas e critérios para raridade em instituições

correlatas auxilia a observação de quais aspectos são relevantes para nosso acervo, respeitadas as particularidades de cada instituição. Assim, o presente estudo foi desenvolvido para ser aplicado em uma biblioteca especializada no campo da saúde pública; no caso a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), que pertence à Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A sistematização dos critérios de raridade da BHCS objetiva a criação de um instrumento que norteie a prática profissional bibliotecária de modo que os funcionários estejam orientados a identificar o que é valioso em seu acervo, a partir de um rol de características atribuídas a um exemplar. Com este instrumento a descrição bibliográfica nos catálogos estará mais alinhada à natureza do documento e a recuperação da informação facilitada. O mesmo será útil para os projetos de conservação preventiva, segurança e para as tomadas de decisão em diversos aspectos.

2 A BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE E O SEU ACERVO

Com acervo desenvolvido a partir de literatura primária e secundária referente à história, história da ciência, história da medicina, saúde pública, sociologia, filosofia da ciência e patrimônio, a BHCS possui quatro tipos de acervo:

- a) Um acervo geral que compreende os livros contemporâneos adquiridos por compra (selecionados a partir das sugestões do corpo docente, pesquisadores e funcionários da unidade técnico-científica a qual a biblioteca está subordinada) e doação da comunidade;
- b) Um acervo constituído pela produção técnico-científica da COC;
- c) Um acervo especial formado, prioritariamente, por doações de personalidades cuja atuação está relacionada à linha temática da biblioteca;
- d) Um acervo raro que se destaca dos demais pela sua natureza histórica, científica e/ou material.

Os acervos bibliográficos e documentais brasileiros se caracterizam como verdadeiros “sítios arqueológicos” e muitas obras aguardam serem (re)descobertas. (RODRIGUES, 2012).

Conforme mencionado anteriormente, a BHCS determinava um exemplar como obra rara por meio do recorte temporal, da existência de ex-libris, entre outras marcas de proveniência, contudo essa identificação não se encontrava estruturada, por isso requerendo a sistematização

que se faz neste momento. Importante ressaltar as categorias de livros do qual o acervo da BHCS é composto:

- Acervo geral – é o conjunto total de livros, folhetos, periódicos, itens digitais e audiovisuais sob a guarda da biblioteca.
- Coleções – são as coleções e séries referenciadas pela editora do título, como, por exemplo, a “Coleção Temas em Saúde” editada pela Editora Fiocruz.
- Coleções especiais – são os conjuntos de livros recebidos, em geral por doação, de figuras de vulto na linha temática da biblioteca. Por exemplo, a Coleção Oswaldo Cruz.
- Obras raras¹ – a BHCS utiliza o conceito de raridade consolidado na área, no qual uma obra é identificada como rara internacionalmente.
- Exemplar especial – são exemplares que possuem marcas que o individualizam ou o destacam dos demais.

As definições supracitadas foram estabelecidas pela BHCS no âmbito de sua prática e da realidade de sua constituição, sem, contudo, ignorar o que recomenda a literatura especializada.

No acervo da BHCS são identificados diversos valores. Os valores, conforme afirma Smith² (1988) não são uma propriedade fixa nem uma característica intrínseca, mas sim um resultado de múltiplas variáveis em constante interação e transformação. A pesquisa de Sobrinho (2019) sintetiza valores buscados no campo da História da Arte e trazidos para o espaço das coleções especiais. A BHCS, em conjunto com os demais setores de acervo da COC, realizou um estudo em seu acervo para identificar os valores nele presentes. O estudo, elaborado pelo GT Gestão de Riscos e Conservação Preventiva da Fiocruz, dividiu o acervo em três segmentos:

- a) Livros e periódicos: Acervo importante para o estudo da história das ciências e da saúde, até o momento ainda não foi identificado no Brasil outro acervo bibliográfico que atenda a essa temática “história ciência e saúde”. Esse nível contém as obras mais consultadas e retiradas para empréstimo pelos usuários, correspondem expressivamente o acervo.” (DIAS, 2018).

¹ A BHCS adota a sigla OR para representar tanto as obras raras quanto as exemplares especiais, no entanto, a diferenciação e o detalhamento são feitos nas notas da catalogação.

² A autora examina a relação entre valor e significado, avaliação e interpretação, dentro da teoria literária. Investiga, detalhadamente, a axiologia e o julgamento de valor no campo da crítica literária. No capítulo 3, “contingências de valor”, há uma discussão relevante sobre as teorias de valor do patrimônio.

- b) Teses e dissertações: “Fruto do mestrado e doutorado do Programa de pós-Graduação de História das Ciências e da Saúde, inclui também teses e dissertações obtidas através de programas de cooperação com outras bibliotecas. Essa categoria abrange a produção intelectual dos alunos, professores e pesquisadores da instituição.” (DIAS, 2018).
- c) Tesouros: “Obras que pertenceram ao patrono da Fiocruz, pesquisadores e cientistas renomados. Esse nível é composto por obras raras e preciosas, principalmente por serem itens que pertenceram a grandes nomes da instituição.” (DIAS, 2018). Compreende as obras raras e coleções especiais e seus exemplares.

O estudo do GT Gestão de Riscos e Conservação Preventiva constatou uma escala de valores para cada um dos grupos mencionados conforme ilustra a Figura 1 que segue:

Figura 1 – Pontuação dos atributos do acervo da BHCS

Níveis ou categorias de valor	número de elementos (aproximado)	PONTUAÇÃO ATRIBUTOS										Contribuição percentual de cada nível	
		valor	Valor científico / tecnológico	Valor Histórico	Valor educacional	Valor probatório	Raridade / singularidade	Procedência	Valor social	Valor artístico / estético	Valor simbólico		Valor econômico
		peso	40	30	20	8	8	8	4	4	4		1
Livros/Periódicos	72000		4	3	5	0	0	1	2	0	0	2	1,12%
Teses/Dissertações	1500		5	3	5	3	0	4	2	0	0	0	4,09%
Tesouros	382		4	6	5	3	6	5	2	5	5	5	5,02%
													8,17%

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

É importante explicar como cada um desses valores é percebido no acervo da BHCS.

O valor científico ou tecnológico se aplica aos tesouros e aos livros e periódicos. Têm valor alto porque é o material de estudo para os docentes, discente e pesquisadores do programa de pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, ao qual a BHCS está vinculado. As dissertações e teses têm valor muito alto, pois são os novos conhecimentos gerados na pesquisa, motivo que lhe confere pontuação superior.

O valor histórico se aplica aos livros e periódicos e as teses e dissertações têm valor histórico médio porque tratam de um recorte histórico. Por isso, a nota deles corresponde à média relevância. Os tesouros possuem valor excepcional porque são obras que fizeram parte da instituição e pertenceram a conceituados cientistas em que nela trabalharam, e também

pelas características que demonstram a historicidade da obra, tais como o tipo de tinta e papel utilizados na confecção, assim como as marcas de proveniência.

O valor educacional se aplica a todo o acervo e expressa um valor muito alto porque a BHCS fornece bibliografia para o Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde.

O valor probatório não se aplica aos livros e periódicos porque estes itens não possuem características que confirmam sua proveniência nem quem o colecionou. Os tesouros e as teses e dissertações contém informações sobre sua origem e trajetória, por isso têm valor médio.

O valor de raridade ou singularidade se aplica aos livros e periódicos. Os tesouros têm valor excepcional porque é constituído por obras raras. As teses e dissertações não têm esse atributo.

O valor de procedência se aplica aos livros e periódicos em pequena escala devido à variedade do acervo e pela forma com que foi adquirido. Quanto às teses e dissertações, a BHCS adquiriu alto valor porque possui itens que não estão vinculados a instituição. Os tesouros têm valor muito alto porque seus itens pertenceram à Fiocruz ou a pessoas a ela vinculadas. Se todos os itens estivessem documentados poderia ter sido atribuída nota máxima.

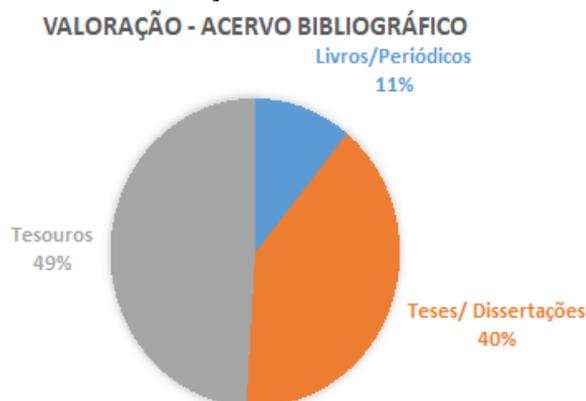
O valor social se aplica a possibilidade do acervo ser acessado pelo público. Esse valor é baixo para todos os segmentos porque nem todos os itens estão disponíveis para amplo acesso pelo público em geral.

O valor estético não se aplica aos livros e periódicos nem às teses e dissertações pois não possuem atributos que assim os qualifique. Os tesouros, por outro lado, têm valor alto devido ao seu arranjo estético nas encadernações, por exemplo.

O valor simbólico não se aplica aos livros e periódicos nem às teses e dissertações também por não conterem atributos que os enquadre nesse critério. Os tesouros têm valor alto devido a presença de marcas de proveniência que remetem à identidade institucional.

O valor econômico não se aplica aos livros e periódicos porque não possuem interesse econômico para venda no mercado clandestino que desperte a atenção de criminosos, tendo sido atribuído baixo valor. As teses e dissertações também não possuem valor econômico porque estão disponíveis online. Por serem raros, os tesouros possuem alto valor econômico e alto interesse dos criminosos.

A Figura 2 resume a composição do acervo proporcionalmente.

Figura 2 – Valoração do acervo da BHCS

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 2020

De acordo com Bastidas e Vargas (2012), a valoração pode ser feita através de etapas para determinar as qualidades dos objetos tendo por base fatores como o objeto, o sujeito e o contexto. Seu objetivo final é identificar os critérios de valoração e determinar quais valores definem um bem a fim de construir uma significação cultural.

3 A RELEVÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE RARIDADE PARA A BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Os profissionais que atuam na descrição bibliográfica utilizam diversos instrumentos para apoiar a realização do seu trabalho. As tabelas de classificação e os vocabulários controlados são ferramentas que atendem satisfatoriamente muitos tipos de bibliotecas, contudo, as bibliotecas que trabalham com acervos especiais e raros sentem necessidade de consultar dados que as orientem na identificação adequada do material que tem em mãos. Para tanto, esse tipo de biblioteca precisa desvendar as características bibliográficas presentes em seu acervo e, assim, estabelecer os elementos que nortearão o trabalho do catalogador.

Dessa forma, é fundamental que o catalogador disponha de um documento contendo os critérios de raridade bibliográfica aplicáveis à realidade de sua biblioteca. É prática comum que as bibliotecas se apropriem de critérios de raridade organizados por outras bibliotecas e as incluam em seu acervo, o que é um grave erro considerando as especificidades de cada biblioteca.

Ciente de sua demanda por orientar os profissionais na catalogação e por ter um instrumento que esteja afinado às suas necessidades, a BHCS planejou uma estratégia para alinhar os critérios de raridade que já vinha implementando com o que se pratica na Biblioteca

de Manguinhos³, e ao mesmo tempo, investigar novos indícios de raridade que não estavam sendo registrados na catalogação, de maneira que a descrição bibliográfica seja um recurso fidedigno para o inventário do acervo.

A obra rara deve ser descrita de uma forma completa, em que a observação é o melhor instrumento, de acordo com os princípios bibliográficos fundamentais de descrição elencados por Otlet (OTLET, 1934, apud PINHEIRO, 2012, p. 15):

- 1º. informações suficientes para a identificação do item;
- 2º. Informações suficientes sobre o item, nas fontes bibliográficas;
- 3º. informações suficientes sobre o item em mãos;
- 4º. indicação objetiva do assunto do item; e
- 5º. localização formal do item.

Tendo em vista as considerações acima e focada na estruturação de um instrumento próprio, foi desenvolvida a metodologia apresentada a seguir.

3.1 A metodologia para a sistematização dos critérios de raridade

Vendo o crescimento de obras especiais no seu acervo, duas bibliotecárias se dedicaram a definir os critérios de raridade da BHCS. Uma delas participou das aulas da disciplina “História das Ciências no Brasil”, do curso de Pós-Graduação em História das Ciências de da Saúde, a fim de melhor conhecer a origem do campo do conhecimento e a história da instituição. O material foi compartilhado com a outra bibliotecária, que iniciou o curso de graduação em História para adquirir conhecimentos basilares do campo de abrangência temática da qual a biblioteca desenvolve seu acervo.

Para dar forma a esse estudo foram usados os documentos institucionais dos quais se depreendeu a missão e os objetivos institucionais, e como referência o *Dicionário do livro*, de Faria e Pericão (2008), os textos acadêmicos publicados em revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de autores como Jeorgina Rodrigues (2007, 2012), Ana Virgínia Pinheiro (1989, 2003, 2009), Márcia Rodrigues (2006), Fabiano Azevedo (2018).

Os instrumentos utilizados são os de trabalho da biblioteca, isto é, a base de dados, a lista das coleções, o inventário.

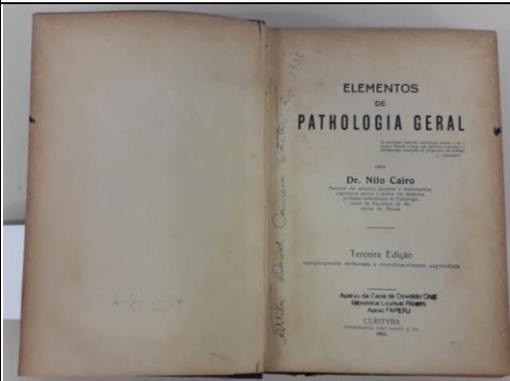
³ A Biblioteca de Manguinhos é a biblioteca fundadora da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. A Seção de Obras Raras desta biblioteca já possui seus critérios de raridade definidos.

A lista das coleções foi o ponto de partida. Padronizou-se a atribuição das siglas para cada coleção, o que é muito relevante para a etiquetagem do exemplar. Essa lista fazia uma diferenciação entre “coleção” e “fundo” pela seguinte lógica: “coleção” referia-se a pessoas e “fundo”, a instituições; uma consulta a pesquisadores do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD)⁴ ajudou a solucionar a questão e o termo “fundo” foi abolido por inadequação conceitual no âmbito das práticas biblioteconômicas.

Foram analisados como os exemplares raros estavam descritos na base de dados e foi proposta uma padronização frasal de forma a favorecer a recuperação na busca. Pesquisas bibliográficas, participação em eventos sobre história do livro e participação em aulas da disciplina História das Ciências no Brasil remetem ao referencial teórico para entendimento tanto dos aspectos materiais quanto do escopo temático. E as oficinas com uma especialista em obras raras – doutora Jeorgina Gentil Rodrigues – foi crucial para a elaboração dos critérios, afinal a doutora Jeorgina juntamente com a bibliotecária Ivete Maria da Silva faziam parte da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos –pioneira da Rede de bibliotecas da Fiocruz – na época em que foram elaborados os critérios de raridade desta biblioteca e lançado o catálogo⁵ de Obras Raras, em 1992.

Buscando uma forma didática para apresentar os critérios, a BHCS teve o cuidado em apresentar uma justificativa para cada critério indicado, assim como uma ilustração, conforme é apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Amostra do quadro de apresentação das marcas de proveniência encontradas no acervo da BHCS

DESIGNAÇÃO	DESCRIÇÃO	IMAGEM
Assinatura	Marca pessoal autografada, compreendendo o nome da pessoa	 <p>Elementos de patologia geral – Nilo Cairo</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

⁴ Departamento da Casa de Oswaldo Cruz que cuida da documentação arquivística. Para maiores informações: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/patrimonio-cultural/acervo-arquivistico>.

⁵ BIBLIOTECA DE MANGUINHOS. Catálogo de obras raras e especiais da Biblioteca de Manguinhos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1992.

Tendo conhecido as marcas que mais ocorrem na BHCS, juntamente com a bibliografia consultada, os eventos participados e a orientação da especialista em obras raras, a Equipe da BHCS distinguiu o acervo sob as configurações abaixo apresentadas:

- I. Critérios gerais para identificação da raridade considerando os aspectos históricos em relação à história do livro e à área de abrangência da Biblioteca (RODRIGUES, 2007): compreende as obras publicadas até o século XVII, as obras publicadas no Brasil até o século XVIII, a *Brasiliana*, a *Brasiliense*, os livros sobre viagens ao Brasil, os livros com estampas originais, os trabalhos que sejam marcos para o progresso da Ciência e da história científica do Brasil, as obras esgotadas, os livros de valor científico editados até o final do Século XIX, as edições clandestinas, especiais, fac-similares, as obras que contenham no pé da folha de rosto informações como: “Por ordem de S.A.R.” ou “Com licença de S.A.R.” ou “Com licença”, “Com licença do Desembargo do Paço”.
- II. Exemplares raros, identificados a partir das marcas de propriedade com marcas de proveniências (como assinatura, dedicatória, ex-libris, carimbos, ex-dono, brasões, autógrafo, selos e etiquetas de livreiros e editores etc.), marcas de circulação (vestígios dos encadernadores, livrarias), encadernação personalizada. As publicações *Encyclopédie*, ou, *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, de Diderot e D’Alembert, livros sobre “higiene” e os clássicos das ciências, a Coleção Oswaldo Cruz, porque é a coleção fundadora da instituição, nossa memória institucional, livros sobre conflitos, periódicos até o fim da Primeira República (1889-1930), livros e documentos sobre a criação da biblioteca e da COC.
- III. Exemplares especiais, identificados a partir das marcas de proveniência ou circulação: contendo dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome, autografados pelo(s) autor(es); com tiragem especial em edições comuns, encadernação luxuosa, marcas de leitura, “objetos-relíquia”, edições de tiragem reduzida e/ou limitada, os primeiros fascículos de periódicos na área da saúde, a coleção de teses e dissertações dos programas de Pós-graduação da COC. A Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a produção COC, exemplares conhecidos, primeiras editoras nacionais.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios da BHCS foram elaborados a partir de minuciosa análise do contexto institucional e de criação da biblioteca; a equipe participou de um curso sobre as principais linhas temáticas que originaram os cursos de pós-graduação para a qual a biblioteca apoia; a biblioteca buscou a consultoria de uma profissional especialista com experiência na definição de critérios de raridade.

Após analisar algumas fontes e compará-las à realidade da BHCS, conclui-se que a mesma possui dois níveis de raridade – livros especiais e livros raros – porque o valor deste acervo tem forte carga simbólica devido à sua proveniência. Conhecer a raridade de coleções é importante para identificar o patrimônio bibliográfico.

A organização dos critérios de raridade incrementará o desenvolvimento do processamento técnico agilizando a compreensão dos critérios adotados contribuindo na melhoria da rotina dos profissionais que realizam a atividade. A partir desse instrumento, é possível otimizar o tempo de trabalho, fornecendo praticidade, eficiência e mais qualidade à descrição bibliográfica.

Os critérios de raridade bibliográfica são elaborados e adotados para orientar as bibliotecas e seus profissionais no processo de identificação de obras raras. No caso da BHCS, os aspectos histórico e cultural das obras importam mais do que seu valor comercial. O tratamento das obras raras tem o sentido de conservação e preservação do patrimônio bibliográfico e documental, além de ser uma ferramenta de segurança e proteção do acervo. Do ponto de vista do usuário, permite sua acessibilidade.

Além das vantagens citada acima, em relação ao fazer diário, será um instrumento valioso já no momento da avaliação e seleção dos itens para incorporação ao acervo, pois trará clareza na identificação dos itens extrínsecos presentes no acervo, facilitará o estudo sobre a proveniência da coleção, promoverá mais acesso aos dados nas fontes de informação disponibilizadas pela BHCS. Daqui para frente o inventário para controle e produção documental das coleções conta com essa ferramenta eficiente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **As histórias que cada exemplar de livro nos conta**: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/historias-que-cada-exemplar-livro-nos-conta-marcas.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- BASTIDAS, María Fernanda; VARGAS, María Margarita. **Propuesta metodológica para la valoración participativa**: de testimonios de museos y entidades culturales en Colombia. S.l.: IBERMUSEOS, 2012. Disponível em: <http://www.iber museos.org/pt/recursos/documentos/propuesta-metodologica-para-la-valoracion-participativa-de-testimonios-de-museos-y-entidades-culturales-en-colombia/>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- DIAS, Eliane Monteiro de Santana. **Preservação do patrimônio bibliográfico da Fiocruz**: metodologia de transferência do acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/30931/2/dissertacao_eliane_dias.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro electrónico. Lisboa: Almedina, 2008.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Grupo de Trabalho de Gerenciamento de Riscos e Conservação Preventiva. **Relatório de divulgação dos resultados do primeiro ciclo de aplicação da metodologia de gestão de riscos para o patrimônio cultural da Fiocruz / Fundação Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42316/11/Relat%c3%b3rio%20Final%20GR_vers%c3%a3o%20Arca_12ago2020.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.
- HISTÓRIA, CIÊNCIAS SAÚDE – Manguinhos. **Sobre nós**. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/sobre-nos/>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Catalogação de livros raros: Proposta de metodologia de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguarda>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência da Informação**: múltiplos diálogos. Marília, SP: Oficina universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.
- PINHEIRO, Ana Virginia. **O espírito e o corpo do livro raro**: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. Revista Museu: cultura levada a sério, Rio de Janeiro, abr. 2003. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/5677-o-espírito-e-o-corpo-do-livro-raro-fragmentos-de-uma-teoria-para-ver-e-tocar.html>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- PINHEIRO, Ana Virginia. **Que é livro raro?** uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.
- RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Critérios de raridade bibliográfica. In: Encontro Nacional de Acervo Raro, 10., 2012, Rio de Janeiro. **[Apresentação]**. [Rio de Janeiro: Fiocruz], 2012.
- RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **Persp. em Ci. Inf.**, v. 12, n. 3, p. 180-194, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a13v12n3.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Obras raras: tesouros da memória. In: Reunião Anual de Iniciação Científica, 23., 2015, Rio de Janeiro. **[Apresentação]**. [Rio de Janeiro: Fiocruz], 2015. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Apresentacao%20Jeorgina%20Gentil_Obras%20raras_tesouros%20da%20memoria.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SMITH, Barbara Herrnstein. **Contingencies of Value**: alternative perspectives for critical theory. In: CAIN, William E. *Philosophy and Literature*, v. 13, n. 2, oct. 1989, pp. 376-378 Cambridge: Harvard University Press, 1988. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/431835>. Acesso em: 19 jan. 2021

SOBRINHO, Luana Peleja. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Osvaldo de Almeida Costa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://ppgpat.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/luana_peleja_sobrinho_dissertacao_final.pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.